

A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos

P. A. ADRIANI,¹ A. C. SIQUEIRA²; A. F. BARBOSA²; J. S. CARMO²; N.S. PONTES²; V.P. de S. ROCHA²;

¹Docente do Curso de Enfermagem, Área da Saúde - Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

²Acadêmicas do curso de enfermagem do 8º semestre - Área da Saúde - Centro Universitário Ítalo Brasileiro

E-mail: paula.adriani@uniitalo.edu.br.

COMO CITAR O ARTIGO:

ADRIANI P. A. et al. A aplicação da hipodermóclise em pacientes durante os cuidados paliativos. **Uníitalo em Pesquisa**, URL: www.italo.com.br/portal/cepesq/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.6, n.2, p. 65-89, abr/2016.

RESUMO

Com o aumento do envelhecimento, das doenças crônicas irreversíveis e da morbidade e mortalidade a elas associadas, os cuidados paliativos passaram a fazer parte do cotidiano das diversas áreas da saúde. Dentre os cuidados paliativos, a aplicação da Hipodermóclise tende a ser um procedimento de maior favorecimento a qualidade de tratamento desta população. O objetivo desta pesquisa foi o de analisar os periódicos científicos nacionais do ano de 2005 a 2015 que possuam informações sobre hipodermóclise em pacientes paliativos. A bibliometria foi a metodologia escolhida neste estudo por ser uma forma efetiva de quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita da aplicabilidade da hipodermóclise em cuidados paliativos. Dos 14 artigos analisados, 5 (35,7%) foram publicados no ano de 2014, 10 (71,4%) foram produzidos exclusivamente por enfermeiros, 11 (78,6%) são de revisão de literatura, 14 (100%) contém a definição de hipodermóclise, 12 (85,7%) contém as vantagens da hipodermóclise, 10 (71,4%) contém as desvantagens, 11 (78,5%) contém as medicações que podem ser utilizadas pela via, 9 (64,3%) descrevem a técnica, 7 (50%) relatam o tempo de troca, 6 (48,5%) descrevem os materiais utilizados, 9 (64,3%) citam os cuidados necessários com a via, 12 (85,7%) relatam o volume máximo permitido em 24 horas e 11 (78,5%) relatam a falta de conhecimento dos profissionais sobre a utilização da técnica. Chegamos à conclusão que a quantidade de artigos publicados no Brasil relacionados à hipodermóclise e cuidados paliativos em pacientes com câncer é muito baixo, o que impediu o desenvolvimento de uma discussão efetiva da temática com autores.

Palavras-chave: hipodermóclise. cuidados paliativos. saúde.

ABSTRACT

With the increase of ageing, irreversible chronic diseases, and of the morbidity and mortality related to them, palliative care began to be part of the routine of several health areas. Among palliative care, Artificial Hydration tends to better favour quality in the treatment of this population. The objective was evaluate national scientific newspapers published from 2005 to 2015 that present information on Artificial Hydration applied to palliative patients. Bibliometry has been the chosen methodology for this study, as it proves to be an effective way of quantifying, describing and predicting the process of written communication related to the applicability of Artificial Hydration in palliative care. From the 14 analysed papers, 5 (35,7%) were published in 2014; 10 (71,4%) were produced exclusively by nurses; 11 (78,6%) review literature; 14 (100%) contain the definition of Artificial Hydration; 12 (85,7%) present the advantages of Artificial Hydration; 10 (71,4%) present its disadvantages; 11 (78,5%) contain the medication that may be used in this procedure; 9 (64,3%) describe the employed technique; 7 (50%) state the ideal time of exchange; 6 (48,5%) describe the materials used; 9 (64,3%) mention the necessary care with the veins; 12 (85,7%) state the maximum volume permitted in 24 hours; and 11 (78,5%) report the lack of knowledge of professionals about the technique. In Conclusion, the amount of articles related to Artificial Hydration and palliative care applied to patients with cancer published in Brazil is very low, which has been hindering the development of an effective discussion on the theme among authors.

Keywords: artificial hydration. palliative care. health.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento do envelhecimento, das doenças crônicas irreversíveis e da morbidade e mortalidade a elas associadas, os cuidados paliativos passaram a fazer parte do cotidiano das diversas áreas da saúde. Isso graças aos novos recursos e técnicas que são implantados a fim de diminuir a dor e o sofrimento e melhorar o conforto dos pacientes que estão em cuidados paliativos. Dentre esses recursos está a Hipodermóclise (BRASIL, 2009).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, sobre Cuidados Paliativos (WHO, 2002,p.84):

é uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam o problema associado com risco de vida doença, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de início identificação e avaliação impecável e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

Seus princípios são: fornecer alívio para dor e outros sintomas estressantes como astenia, anorexia, dispneia e outras emergências oncológicas; reafirmar vida e a morte como processos naturais; integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico de cuidado do paciente; não apressar ou adiar a morte; oferecer um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente, em seu próprio ambiente; oferecer um sistema de suporte para ajudar os pacientes a viverem o mais ativamente possível até sua morte; usar uma abordagem interdisciplinar para acessar necessidades clínicas e

psicossociais dos pacientes e suas famílias, incluindo aconselhamento e suporte ao luto (BRASIL, 2015).

A hipodermóclise foi apontada como um método inovador na administração de morfina no tecido subcutâneo dos pacientes com sintomas de câncer avançado. Por meio dessa técnica, as reações adversas da droga foram reduzidas favorecendo a integridade da via (RUSSEL, 1979).

Segundo Herndon e Fike (2001), a hipodermóclise é uma técnica, de administração de medicação comum para a gestão da dor em instituições que aplicam os cuidados paliativos, principalmente para a aplicação de morfina.

De acordo com Pereira (2008), embora esse seja um recurso já existente desde 1913, quando foi descrito seu uso pela primeira vez, ainda é uma via de administração pouco conhecida e utilizada. Esta técnica é indicada para a administração de fluidos que permite a correção rápida de desequilíbrio hidroeletrolítico, é um método efetivo de hidratação para pacientes que apresentam inadequada ingestão oral e desidratação consequente das situações como a redução da sede no idoso, a anorexia, a dificuldade de deglutição, a confusão e a agitação e também a tentativa sem sucesso de hidratação por sondagem enteral (Figura 1). Pode ser uma alternativa para a administração de fármacos como analgésicos e antibióticos. Pode estar indicada durante os cuidados no fim de vida, por meio da infusão concomitante de analgésicos, ansiolíticos e fluidos, além da prevenção da sensação de boca seca, constipação, confusão e administração de soluções de aminoácidos em caso de desnutrição moderada, condições que podem

agravar o estado geral do paciente terminal (THOMAS et al., 2008; LYBARGER, 2009).

A hipodermóclise está contraindicada para pacientes que já possuam acesso intravenoso ou que necessitem de medicamentos por esta via, edema generalizado, infecção de pele, doenças alérgicas ou lesões próximas ao local de punção, bem como em situações de emergência, indivíduos com desidratação severa, sinais eminentes ou manifestos de choque hipovolêmico, hipotensão, falência cardíaca e infarto agudo do miocárdio também não se beneficiarão com a técnica. Outras contraindicações incluem Sódio > 150 mEq/L, osmolaridade sérica > 300 mOsmKg, coagulopatia e excesso de volume de líquidos (LYBARGER, 2009).

Figura 1- Vantagens na concentração de medicamento na corrente sanguínea com o tempo.

Fonte: Google imagens.

Do ponto de vista técnico, a punção subcutânea é mais fácil de ser realizada do que a intravenosa e a escolha por esta prática deve ser considerada quando o paciente apresenta: ingesta oral da quantidade necessária de fluidos prejudicada; perda de líquidos relacionada a vômito, diarreia e faz uso de diuréticos; incerta e restrita administração

de dieta enteral e parenteral; difícil acesso venoso; sonolência; confusão; hipertermia (Figura 2) (SASSON; SHVARTZMAN, 2001).

Figura 2- Posicionamento do cateter de punção da hipodermóclise de acordo com a escolha do local de punção

Fonte: Google imagens.

Os pacientes idosos com desidratação de grau leve à aguda, quando recebem hidratação por via intravenosa não demonstra diferença de absorção quando comparada a hipodermóclise, podendo ter vantagens adicionais (NORIEGA; BLASCO, 2014).

Esse tipo de terapia também pode ser utilizado para infusão contínua de medicamentos por meio de bombas de infusão, que permite boa absorção e difusão dos fármacos. Os níveis plasmáticos são semelhantes aos alcançados com administração intramuscular, oral, retal, sublingual e endovenosa. Utilizam-se como locais adequados para a punção SC as regiões deltoide, anterior do tórax, abdominal, escapular, as faces anteriores e laterais das coxas. A tolerância de cada região para a infusão varia conforme as condições gerais de cada paciente assim como o volume a ser infundido.

Segundo Takaki e Klein (2010), a atuação do enfermeiro na hipodermóclise é muito importante, pois necessita de conhecimentos sobre anatomia, farmacologia e fisiologia devendo conhecer também o emocional, psicológico e espiritual do paciente a fim de fazer sua avaliação e indicar o local mais adequado visando à segurança e integridade da pele evitando danos. Sugere-se então que os cursos de graduação de enfermagem discutam mais sobre essa técnica e prepare os enfermeiros na sua execução e manutenção, influenciando interesses

em buscar novas técnicas medicamentosas para ajudar a promover melhorias a esta clientela.

Na hipodermóclise, o enfermeiro precisa ter um olhar diferenciado para entender que essa técnica também pode ser aplicada não só como cuidado paliativo, mas visando uma assistência de qualidade humanizada, sua eficácia e menor risco, oferecendo mais conforto e tranquilidade ao paciente e familiar.

As responsabilidades legais na administração de medicamentos são norteadas pelo o código de ética dos profissionais de enfermagem por meio da resolução do COFEN nº 311/2007, no Capítulo III, Art. 16, que assegura ao cliente uma assistência de enfermagem livre de danos decorrente de imperícia, negligência ou imprudência e no Capítulo V que proíbe ao profissional administrar medicamentos sem certificar da natureza das drogas que os compõe e da existência de risco para o cliente.

Segundo Takaki e Klein (2010), o enfermeiro deve ter conhecimento em todos os processos da hipodermóclise, bem como ter capacidade de avaliação, observação e registro dos achados encontrados, tornando-se complexo para esses profissionais conhecer, avaliar, e ensinar eficazmente o cliente, se não dispuser de um nível de conhecimento sobre a terapia subcutânea.

Segundo Pereira (2008), é necessário considerar que a Hipodermóclise pode ser utilizada fora do âmbito hospitalar. O uso dessa via proporciona vantagens tais como baixa agressão ao paciente, baixo risco de infecção, conforto do ambiente domiciliar. No entanto, o treinamento para funcionários de atendimento domiciliar, familiares e o próprio paciente deve ser muito rigoroso e eficaz com acesso a uma central de atendimento 24 horas.

Hoje, podemos dizer que há muito para fazer em relação à divulgação e à educação dos enfermeiros no âmbito hospitalar e

acadêmico, a fim de que propostas sejam incluídas buscando promover e melhorar o conhecimento sobre a via subcutânea e conseqüentemente promover uma assistência de enfermagem diferenciada ao paciente.

Diante disso, questiona-se sobre a deficiência de conhecimento dos profissionais que aplicam e prescrevem a prática da hipodermóclise e conseqüentemente a insegurança que causa ao paciente e seus familiares quando se prescreve ou indica a utilização da mesma.

2 OBJETIVO

Avaliar os periódicos científicos do ano de 2005 a 2015 que possuem informações sobre hipodermóclise em pacientes paliativos com câncer.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um levantamento bibliográfico por meio da bibliometria. A bibliometria foi à metodologia escolhida neste estudo por ser uma forma efetiva de quantificar, descrever e prognosticar o processo de comunicação escrita de um determinado tema (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

O levantamento dos dados da literatura foi realizado de junho de 2014 a setembro de 2015 nas bases de dados nacionais e internacionais SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico.

Como critério de inclusão, foram considerados os artigos do ano de 2005 a 2015, publicados na íntegra e na língua portuguesa, que continham as informações sobre a aplicabilidade da hipodermóclise em pacientes em cuidados paliativos. Para textualizar a temática foram

utilizados autores internacionais, visto a deficiência de bibliografias nacionais. Após a filtragem utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados e utilizados 14 estudos.

Os artigos utilizados foram analisados conforme seus dados bibliométricos relativos a: periódico, nome dos autores, formação dos autores, metodologia da pesquisa, ano de publicação e palavra chave sendo inicialmente dispostos em uma tabela com os dados citados acima.

4 RESULTADOS

Quadro 1- Resultados obtidos na pesquisa quanto ao título do artigo, periódico em que o artigo foi publicado, nome e formação dos autores, metodologia utilizada na pesquisa, ano de publicação e palavras chave – São Paulo, 2015.

Nº	TÍTULO	PERIÓDICO	NOME AUTORES	FORMAÇÃO AUTORES	METODO	ANO	PALAVRA CHAVE
1	Administração de Medicamentos por via subcutânea: convenção ou controvérsia para a Enfermagem	Rev. Brasileira de Enfermagem - REBEn	1- Mitsy Tannia Reichembach 2- Marineli Joaquim Meier 3- Ione Maria Aschidamini	1- Enfermeira, 2- Enfermeira, 3- Enfermeira,	Revisão de Literatura	2005	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado de Enfermagem, • Administração Cutânea, • Educação em Enfermagem.
2	A utilização da via subcutânea como alternativa para o tratamento medicamentoso e hidratação do paciente com câncer.	Revista Mineira de Enfermagem - REME	1- Juliana Balbinot Reis Girondi 2- Roberta Waterkemper	1- Enfermeira, 2- Enfermeira,	Revisão de Literatura	2005	<ul style="list-style-type: none"> • Injeções subcutâneas, • Hidratação, • Educação em Enfermagem.
3	Infusão Subcutânea, como alternativa em cuidados paliativos.	Revista Ciências, Cuidado e Saúde	1- Isabel Cristina Arrieira 2- Maira Buss Thofern 3- Teila Ceolin 4- Rita Maria Heck 5- Juliana Graciela Zillmer 6- Eda Schwartz	1- Enfermeira, 2- Enfermeira, 3- Enfermeira, 4- Enfermeira, 5- Enfermeira. 6- Enfermeira.	Relato de experiências	2008	<ul style="list-style-type: none"> • Hipodermóclise, • Câncer, • Enfermagem,

							<ul style="list-style-type: none"> • Internação Domiciliar
4	Hipodermóclise: o conhecimento do Enfermeiro em unidade de Internação	Conscientiae Saúde	1- Chistiane Yumi I.Takaki 2- Gilmara de Farias S. Klein	1- Enfermeira, 2- Enfermeira,	Revisão de Literatura	2010	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento, • Hipodermóclise, • Papel do enfermeiro.
5	Hipodermóclise ou Via Subcutânea	Revista Hospital Pedro Ernesto	1- Maria O.D'Aquino 2- Rogério Marques de Souza	1- Enfermeira, 2- Enfermeira,	Revisão de Literatura	2012	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados Paliativos, • Enfermagem, • Hipodermóclise.
6	Via Subcutânea: Segunda opção em cuidados paliativos	Revista HCPA	1- Gisele Pontalti 2- Eduardo Santana Rodrigues 3- Flavia Firmino 4- Marcia Fâbris 5- Michelle Rochichner Stein 6- Vanessa Kenne Longary	1- Enfermeira, 2- Enfermeira, 3- Enfermeira, 4- Enfermeira, 5- Farmacêutica 6- Enfermeira.	Revisão de Literatura	2012	<ul style="list-style-type: none"> • Hipodermóclise, • Assistência Paliativa, • Via de administração de medicamentos.
7	Administração de antibióticos por via subcutânea: uma revisão integrativa da literatura	Acta Paulista de Enfermagem	1- Eliete Farias de azevedo 2- Leandro Augusto Barbosa 3- Silva Helena de Bortoli Cassiani	1-Enfermeira, 2- Farmacêutico, 3- Enfermeira.	Revisão de Literatura	2012	<ul style="list-style-type: none"> • Antibacterianos/ administração e dosagem, • Injeções subcutâneas, • Resultado de tratamento; • Cuidados paliativos
8	Hipodermóclise: Revisão de literatura para auxiliar a prática clínica	Einstein	Vanessa Galuppo Bruno	Farmacêutica.	Revisão de Literatura	2013	<ul style="list-style-type: none"> • Hipodermóclise, • Cuidados paliativos, • Infusões subcutâneas
9	Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Cogitare Enfermagem	1- Eveline Tremea 2- Fernanda Spiel 3- Luciana Pucha 4- Iski Kalinke 5- Maria de Fatima Mantova	1- Enfermeira; 2- Enfermeira; 3- Enfermeira; 4- Enfermeira; 5- Enfermeira;	Pesquisa de campo com estudo descritivo, quantitativo e prospectivo	2013	<ul style="list-style-type: none"> • Enfermagem Oncológica, • Cuidados paliativos, • Via de Administração de medicamentos, • Saúde do adulto
10	A utilização da terapia complementar nos cuidados paliativos: Benefícios e finalidades.	Cogitare Enfermagem	1- Juliana Souza Caires 2- Tunny Argolo de Andrade 3- Juliana Bezerra de Amaral 4- Maria Thais de Andrade Calasans 5- Michelle Daiane da Silva Rocha	1- Enfermeira; 2- Enfermeira; 3- Enfermeira; 4- Enfermeira; 5- Enfermeira;	Pesquisa de campo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa	2014	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados paliativos, • Terapia complementares;

							<ul style="list-style-type: none"> Enfermagem
11	Evidências Clínicas no uso da Hipodermóclise em pacientes oncológicos: Revisão de literatura	Revista Eletrônica de gestão e saúde	1- Gabriela Lisboa Veras 2- Andrea Mathes Faustino 3- Paula Elaine Diniz dos Reis 4- Giovana Paula Rezende Simino 5- Chistiane Inocencio Vasques.	1- Enfermeira; 2- Enfermeira; 3- Enfermeira; 4- Enfermeira; 5- Enfermeira;	Revisão de Literatura	2014	<ul style="list-style-type: none"> Hipodermóclise, Oncologia; Cuidados Paliativos
12	Uma alternativa do passado com o futuro: Hipodermóclise uma revisão integrativa	Interfaces Científicas	1- Amauri dos Santos Araujo 2- Luciana de Melo Mota	1- Enfermeiro; 2- Enfermeira;	Revisão de Literatura	2014	<ul style="list-style-type: none"> Terapia subcutânea, Hipodermóclise, Assistência de Enfermagem
13	Infusão Subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: Uma Revisão da literatura.	E-Scientia	1- Sara de Souza Oliveira 2- Josiane Almeida Sousa 3- Soelma de Fatima Silva 4- Wander de Jesus Jeremias	1- Enfermeira; 2- Enfermeira; 3- Enfermeira; 4- Farmacêutico.	Revisão de Literatura	2014	<ul style="list-style-type: none"> Cuidados Paliativos, Hipodermóclise, Terapia Subcutânea, Manejo da Dor, Câncer
14	Hipodermóclise no Paciente oncológico em cuidados Paliativos.	Revista Saúde	1- Patricia Momoyo Y.Zitelli 2- Márcia Maria Gozzi 3- Monica Martins Trovo	1- Enfermeira; 2- Enfermeira; 3- Enfermeira;	Revisão de Literatura	2014	<ul style="list-style-type: none"> Hipodermóclise, Desidratação, Cuidados Paliativos

Após análise das publicações realizadas de 2005 a 2015, observou-se a ausência de publicações acerca do tema nos anos de 2006, 2007, 2009 e 2015. No entanto, houve um saldo positivo e crescente do interesse dos pesquisadores, podendo comprovar pelo aumento de publicações nos anos de 2012 a 2014, em que 14 (100%) artigos utilizados nesta pesquisa, 2 deles (14,3%) foram publicados no ano de 2005, 1 (7,1%) no ano de 2008, 1 (7,1%) no ano de 2010, 3 (21,4%) no ano de 2012, 2 (14,3%) no ano de 2013, 5 (35,7%) no ano de 2014 e nenhum artigo no ano de 2015. Diante do exposto, observa-se que a temática vem despertando interesse por parte dos profissionais.

A deficiência na publicação da temática e a falta de conhecimento dos profissionais de saúde podem ser justificadas devido a incidentes

clínicos ocorridos na infusão da hipodermóclise, tais como choque hipovolêmico e óbitos que ocorreram por volta de 1950, que fez com que a aplicabilidade da técnica caísse em desuso, sendo até os dias de hoje excluída da rotina de muitas instituições hospitalares (D'AQUINO; SOUZA, 2012).

Segundo o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (2014) pelo Parecer 031/2014-CT, a realização da punção e administração de medicamentos é feita pela equipe de enfermagem, de auxiliares, de técnicos e de enfermeiros, desde que o profissional seja treinado e capacitado para realizar o procedimento seguro e livre de danos. Devendo ser avaliado continuamente, ressaltando que os fluidos a serem administrados e o tempo de infusão precisam estar bem especificado em um protocolo institucional (COREN-SP, 2014).

Os artigos analisados foram publicados em 13 periódicos diferentes, sendo que a Cogitare Enfermagem publicou 2 (15,4%) artigos voltados à temática e os demais periódicos somente 1 (7,7%) publicado em cada um.

Quanto à formação dos autores, constatou-se que dos 14 (100%) artigos, 10 (71,4%) foram produzidos exclusivamente por enfermeiros, 3 (21,4%) por enfermeiros e farmacêuticos e apenas 1 (7,2%) foi produzido exclusivamente por farmacêuticos, não havendo publicação por parte de outros profissionais. Esses dados apontam que é considerável os números de enfermeiros que estão buscando pesquisar sobre o tema, mas a falta de estudos e pesquisa de médicos impacta essa busca e descoberta, pois os enfermeiros necessitam de prescrição médica que solicite a realização da técnica (COREN-SP, 2014).

Dos métodos utilizados nos 14 artigos analisados, 11 (78,6%) são de revisão de literatura, 2 (14,3%) são pesquisa de campo e 1 (7,1%) relato de experiência. Na área de saúde, a prática baseada em evidências é uma abordagem que encoraja o desenvolvimento e a utilização de resultados de pesquisas na prática clínica e diante disso, a

revisão de literatura torna-se o método de pesquisa mais utilizado, devido à grande complexidade de informações existentes, o que favorece de forma ampla o levantamento de dados do assunto pesquisado, além de ser um método muito utilizado na iniciação científica.

Além destes aspectos, soma-se a escassez de recursos para pesquisa em saúde, especialmente nos países em desenvolvimento. Aliada aos benefícios que essa pesquisa pode proporcionar exige que a aplicação desses recursos esteja baseada em um processo racional de definição de prioridades (BRASIL, 2006).

Quanto aos conteúdos das amostras, foi identificado que possuem características semelhantes e repetição de informações, ou seja, houve saturação de alguns dados obtidos e analisados. Foram expostos em quantidade numérica e porcentagens.

Dos 14 artigos analisados, 14 (100%) contém a definição de hipodermóclise, 12 (85,7%) contém as vantagens da hipodermóclise, 10 (71,4%) contém as desvantagens, 11 (78,5%) contém as medicações que podem ser utilizadas pela via, 9 (64,3%) descrevem a técnica, 7 (50%) relatam o tempo de troca, 6 (48,5%) descrevem os materiais utilizados, 9 (64,3%) citam os cuidados necessários com a via, 12 (85,7%) artigos relatam o volume máximo permitido em 24 horas e 11 (78,5%) artigos relatam a falta de conhecimento dos profissionais sobre a utilização da técnica. Com base nestes resultados, observa-se que os autores dos artigos consideraram no desenvolvimento dos mesmos a utilização de informações importantes para o conhecimento e esclarecimento do leitor quanto ao tema.

A Hipodermóclise consiste na infusão controlada de grande volume a ser infundido no tecido subcutâneo (de 500 ml a 2.000ml) em 24 horas. Seu objetivo é ocasionar a reposição hidroeletrólíticas e/ou terapia medicamentosa no paciente, podendo ser realizado com uso de um jelco ou escalpe. O fluido é transferido para a circulação sanguínea

por ação combinada entre a difusão de fluidos e a perfusão tecidual (ARIZON et al., 2004; REMINGTON; HULTMAN, 2007).

Segundo Veras et al. (2014), ressaltam que uma vantagem desta técnica é a possibilidade de minimizar os efeitos negativos decorrentes da administração de fármacos se for considerado o tempo de permanência na região subcutânea de cada dispositivo, que poderá diminuir a possibilidade de inúmeras punções semanais que são dolorosas podendo oprimir ainda mais o paciente.

É de suma importância que a equipe que assiste ao paciente estabeleça um vínculo com o mesmo e seus familiares, por meio de informações pertinentes ao procedimento, favorecendo o sucesso na assistência com a hipodermóclise (PEREIRA, 2008).

Observa-se que quanto à administração de medicamentos pela via subcutânea, são mais bem toleradas as drogas cujo pH ficam próximos à neutralidade e que sejam hidrossolúveis. Entre o arsenal medicamentoso, existem alguns que tradicionalmente são utilizados por esta via: Clonidina, Clorpromazina, Dexametasona, Escopolamina, Fenobarbital, Fentanil, Furosemida, Haloperidol, Insulina, Cetamina, Metoclopramida, Metadona, Midazolam, Sulfato de Morfina, Prometazina, Octreotide, Ondansetrona, Ranitidina e Tramadol. Entre os medicamentos incompatíveis com a via subcutânea estão: Diazepam, Diclofenaco, Eletrólitos não diluídos e Fenitoína (BRASIL, 2009).

Para Pontalliet et al. (2012), nos hospitais, a Hipodermóclise ainda é pouco utilizado apesar de ser de fácil aplicabilidade. Essa via tem se mostrado a segunda escolha para administração de medicamentos em pacientes que não possuam outras vias de administração disponível devido suas condições clínicas. De acordo com Veras et al. (2014) a aplicação por hipodermóclise vem crescendo, especialmente devido ao desenvolvimento dos cuidados paliativos.

Para Azevedo (2009), a absorção de grandes volumes de soluções administradas por hipodermoclise é medida por forças elastoméricas, mecânicas, de pressão positiva e negativa. Em alguns fármacos, a exemplo da morfina, a biodisponibilidade após administração por via Subcutânea (SC) é maior que pela via oral. A vascularização do tecido SC é similar ao muscular e hidrostáticas e osmóticas que permitem que a solução atinja o espaço intravascular. Alguns locais suportam um volume bem acima do tolerado na administração SC, tais como o abdome. Nestes locais, a administração do medicamento é realizada no tecido conjuntivo, ou seja, abaixo da derme.

Segundo Destruti, Arone e Philippi (2007), uma das maiores responsabilidades do profissional da saúde é o preparo e a administração de fármacos. Qualquer erro pode trazer consequências fatais para o paciente. Por isso, é indispensável que os profissionais dessa área tenham muita consciência, conhecimento e uma ação extremamente cuidadosa. Todo profissional da saúde deve conhecer os princípios básicos da terapêutica medicamentosa cotidiana que compreende: efeitos colaterais, ação, doses diárias e vias de administração. Deve ainda ter uma capacidade de observação atenta e noções básicas sobre as patologias, em geral, sobre a terapêutica medicamentosa referente a diversas patologias, sobre interação dos medicamentos e intolerância individual.

Constatou-se que os pacientes com câncer em cuidados paliativos que mais se beneficiam da técnica são os que apresentam náuseas, vômitos, dificuldade de deglutição, obstrução do trato gastrointestinal e dor. Muitos artigos descrevem de forma detalhada as técnicas de punção, inclusive os materiais utilizados, porém alguns possuem divergências quanto ao tempo de permanência do cateter que variaram de 24h até 27dias, conforme as condições do acesso e material utilizado para punção.

Lopes, Esteves e Sapeta (2012) citam as vantagens de utilizar a via subcutânea para a infusão de medicamento, decorrente da fácil aplicabilidade para oferecer um cuidado qualificado com técnica, segurança no manuseio de materiais e fármaco. Proporciona riqueza de

conhecimento, capacitação, experiência e mais possibilidades de recursos por redução de custos. Além de ter facilidade de manutenção, contribui para o bem estar do doente e família por sua praticidade e eficácia, previsibilidade/prevenção com baixo índice de complicações, controle sintomático, alternativa a outras vias invasivas, qualidade de vida, esperança realista, conforto, comodidade, autonomia, satisfação, alívio de stress, preservação da vida familiar, liberdade de escolha.

Ainda para os mesmos autores (2012), as desvantagens também existem e são colocadas devido às dificuldades técnicas de manipulação/manutenção, falta de conhecimentos relacionados com a doença, falta de informação, experiência, segurança, ausência de prescrição clínica, ausência de diagnóstico ou sistematização. Ainda neste pensamento, observa-se que há uma carência muito grande de recursos humanos e materiais, limitações legais, como protocolos que patenteiam o uso da via subcutânea na hipodermóclise; a falta de apoio das instituições, a restrição de alguns fármacos, as ideias extremistas da não hidratação artificial em fim de vida, a controvérsia na administração/suspensão de terapêutica, o medo, a ideia de sobrecarga adicional de trabalho - por redução da equipe multidisciplinar - o compromisso da estabilidade do medicamento, a necessidade de ambiente estéril na preparação de medicamentos, as condições sociais ambientais e clínica.

5CONCLUSÃO

Concluiu-se que a quantidade de artigos publicados no Brasil, relacionado à hipodermóclise e cuidados paliativos em pacientes com câncer é muito baixa, o que impediu o desenvolvimento de uma discussão da temática com autores, mas em contraposição, a maioria das publicações foi desenvolvida por profissionais enfermeiros, principalmente nos três últimos anos, apontando que houve um aumento

nas pesquisas sobre o tema por estes profissionais. Salientamos que há necessidade de investimento na pesquisa, no conhecimento, principalmente referente a protocolos, no objetivo de sanar as divergências encontradas no estudo e alertar as academias de enfermagem para a inclusão do tema nas aulas. Isso irá favorecer não só o conhecimento dos profissionais quanto ao procedimento, mas também estimular a classe médica quanto à indicação e vantagens da técnica, visto que a enfermagem só poderá realizar a mesma mediante prescrição médica.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. S.; MOTA, L. M. Uma alternativa do passado com o futuro: Hipodermóclise, uma Revisão integrativa. **Interfaces científicas-Saúde e ambiente**, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 45-51, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1436>>. Acesso em jul. 2015.

ARINZON, Z.; FELDMAN, J.O.; FIDELMAN, Z.; GEPSTEIN, R. ; BERNER, Y. N. *Hypodermoclysis (subcutaneous infusion) effective mode of treatment of dehydration in long-term care patients*. **Archives of gerontology and geriatrics**, v. 38, n. 2, p. 167-173, 2004. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167494303001122>>. Acesso em mar. 2015.

ARRIEIRA, I. C. THOFERN, M. B.; CEOLIN, T.; HECK, R. M.; ZILLMER, J. G. V.; SCHWARTZ, E. Infusão subcutânea como alternativa em cuidados paliativos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, 2008. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/20656/pdf>>. Acesso em mar. 2015.

AZEVEDO, E. F.; BARBOSA, L. A.; CASSIANI, S. H. de B. Administração de Antibióticos por Via Subcutânea: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 5, p. 817-22, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/26.pdf>>. Acesso em ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Processo de definição de prioridades de pesquisa em saúde: a experiência brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 44 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. **Série cuidados paliativos**: terapia subcutânea no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA; 2009 31p.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. **Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: INCA; 2015. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=474>. Acesso em abr. 2015.

BRUNO, V. G. Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. **Einstein**, São Paulo, p. 2-7, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/2015nahead/pt_1679-4508-eins-1679-45082015RW2572.pdf>. Acesso em ago. 2015.

CAIRES, J. S.; ANDRADE, T. A. ; AMARAL, J. B.; CALASANS, M. T. A.; ROCHA, M. D. S. A
Utilização das Terapias Complementares nos Cuidados Paliativos: benefícios e finalidades. **Cogitare Enfermagem**, Salvador, v. 19, n. 3, p. 515-520, 2014. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/33861/23228>>. Acesso em ago. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 311/2007. **Aprova a Reformulação do Código de Ética dos**

Profissionais de Enfermagem. Disponível em:
< http://www.ipebj.com.br/docdown/_3aca5.pdf>. Acesso em abr. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM (COREN). Parecer COREN-SP [031/2014](#) – CT. PRCI nº 102.681/2013. **Ementa: Punção e administração de fluidos na Hipodermóclise.** 2014. Disponível em: <http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2014_031.pdf>. Acesso em mar. 2015.

D'AQUINO, M. O.; SOUZA, R. M. Hipodermóclise ou via subcutânea. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, n. 2, P. 89-93, 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/revistahupe/article/view/8948/6841>>. Acesso em set. 2015.

DESTRUTI, A. B. C. B.; ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. S. **Cálculos e Conceitos em Farmacologia.** 12ª ed. São Paulo: SENAC, 2007.

GIRONDI, J. B. R.; WATERKEMPER, R. A utilização da via subcutânea como alternativa para o tratamento medicamentoso e hidratação do paciente com câncer. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 9, n. 4, p. 348-354, 2005. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/483>>. Acesso em set. 2015.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **CINFORM- Encontro Nacional de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 1-18, 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em abr. 2015.

HERNDON, C. M.; FIKE, D. S. *Continuous subcutaneous infusion practices of United States hospices. Journal of pain and symptom management*, v. 22, n. 6, p. 1027-1034, 2001. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0885392401003657>>. Acesso em mar. 2015.

JUSTINO, E. T.; TUOTO, F. S.; KALINKE, L. P.; MANTOVANI, M. F. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 84-89, 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewArticle/31307>>. Acesso em set. 2015.

LOPES, A. P.; ESTEVES, R.; SAPETA, P. **Vantagens e desvantagens da terapêutica e hidratação subcutânea**. 2012. 47 f. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos). Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias. Portugal: Castelo Branco, 2012.

LYBARGER, E. H. *Hypodermoclysis in the Home and Long-term Care Settings. Journal of Infusion Nursing*, v. 32, n. 1, p. 40-44, 2009. Disponível em: <http://journals.lww.com/journalofinfusionnursing/Abstract/2009/01000/Hypodermoclysis_in_the_Home_and_Long_term_Care.7.aspx>. Acesso em nov. 2015.

NORIEGA, O. D.; BLASCO, S. A. Eficacia de lavías subcutânea frente a la hidratación intravenosa en el paciente anciano hospitalizado: estudio controlado aleatorizado. *Revista Española de Geriatria y Gerontología*, v. 49, n. 3, p. 103-107, 2014. Disponível em: <http://www.researchgate.net/profile/Oscar_Noriega/publication/260005107_Efficacy_of_the_subcutaneous_route_compared_to_intravenous_hydration_in_the_elderly_hospitalised_patient_A_randomised_controlled_study/links/02e7e537f8d0e73a39000000.pdf>. Acesso em abr. 2015.

OLIVEIRA, S. S.; SOUSA, J. A.; SILVA, S. F.; JEREMIAS, W. J. Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: Uma revisão de literatura. **Scientia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 1-15, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dcbas/article/view/1264>>. Acesso em ago. 2015.

PEREIRA, I. Hipodermoclise. In: OLIVEIRA, R. A. (Org.). **Cuidados paliativos**. São Paulo: Conselho Regional de medicina do estado de São Paulo, 2008. Cap. 3, p. 260-270.

PONTALTI, G.; RODRIGUES, E. S. A.; FERMINO, F.; FABIRIS, M.; STEIN, M. R.; LONGARY, V. K. Via subcutânea: Segunda opção em cuidados paliativos. **Revista HCPA**, Porto Alegre, p. 199-207, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/viewFile/26270/19181>>. Acesso em mar. 2015.

REICHEMBACH, M. T.; MEIER, M. J.; ASCHIDAMINI, I. M. A. Administração de medicamentos por via subcutânea: convenção ou controvérsia para a enfermagem? **Rev Bras Enferm**, v. 58, n. 5, p. 602-606, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n5/a19v58n5.pdf>>. Acesso em mai. 2015.

REMYINGTON, R.; HULTMAN, T. *Hypodermoclysis to treat dehydration: a review of the evidence*. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 55, n. 12, p. 2051-2055, 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1532-5415.2007.01437.x/abstract?userIsAuthenticated=false&deniedAccessCustomisedMessage=>>>. Acesso em abr. 2015.

RUSSELL, P. S. *Analgesia in terminal malignant disease*. **British medical journal**, v. 1, n. 6177, p. 1561, 1979. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1599656/>>. Acesso em abr. 2015.

SASSON, M.; SHVARTZMAN, P. *Hypodermoclysis: an alternative infusion technique*. **Am Fam Physician**, v. 64, n. 9, p. 1575-1578, 2001. Disponível em: <<http://content.wellspan.org/CPOE/Service%20Line%20Folders/Medicine/hypodermoclysis.pdf>>. Acesso em out. 2015.

TAKAKI, C. Y. I.; KLEIN, G. F. S. Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. **Conscientiae Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 486-496, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/929/92915180020.pdf>>. Acesso em abr. 2015.

THOMAS, D. R.; COTE, T. R.; LAWHORTNE, L.; LEVENSON, S. A.; RUBENSTEIN, L. Z. ; SMITH, D.A. ; STEFANACCI, R.G.; TANGALOS, E. G. ; MORLEY, J.E. *Understanding clinical dehydration and its treatment*. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 9, n. 5, p. 292-301, 2008. Disponível em: <http://web2.aabu.edu.jo/tool/course_file/lec_notes/1001221_dehydration.pdf>. Acesso em abr. 2015.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918>>. Acesso em nov. 2015.

VERAS, G. L.; FAUSTINO, A. M.; REIS, P. E. D.; SIMINO, G. P. R.; VASQUES, C. I.
Evidências Clínicas no Uso da Hipodermóclise em Pacientes Oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde ISSN**, v. 5, n. especial, p. 2877-2893, 2014. Disponível em:

<<http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/726>>. Acesso em out. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2.ed. Geneva: WHO, 2002.

ZITELLI, P. M. Y.; GOZZI, M. M.; TROVO, M. M. Hipodermóclise no paciente oncológico em cuidados paliativos. **Revista Saúde-UnG**, v. 8, n. 1/2, p. 37-43, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.ung.br/index.php/saude/article/viewArticle/1575>>. Acesso em out. 2015.